

POR QUE FAÇO O QUE NÃO QUERO FAZER?

**SUBSTITUA
VÍCIOS FATAIS**
por
**VIRTUDES
VITAIS**

**COMO 10 VIRTUDES BÍBLICAS
PODEM AJUDÁ-LO A SE LIBERTAR
& SUPERAR O CICLO DE MAUS
HÁBITOS AUTODESTRUTIVOS**

**JONATHAN “JP” POKLUDA
COM JON GREEN**



ALTA LIFE
EDITORA
Rio de Janeiro, 2024

. SUMÁRIO .

INTRODUÇÃO	XIII
-------------------------	-------------

. PARTE 1.

AS BATALHAS ANTIGAS	1
1. Orgulho & Humildade	5
2. Ira & Perdão.....	23
3. Ganância & Generosidade.....	39
4. Apatia & Diligência	55
5. Luxúria & Autocontrole	71

. PARTE 2.

AS GUERRAS MODERNAS	87
6. Gestão de Percepção & Autenticidade	93
7. Direito & Gratidão	109
8. Trabalho & Descanso	125
9. Embriaguez & Sobriedade	143
10. Ceticismo & Otimismo.....	155

CONCLUSÃO	169
AGRADECIMENTOS	175
NOTAS	179
SOBRE OS AUTORES	181
ÍNDICE	183

AMOSTRA

. PARTE 1 .

AS BATALHAS ANTIGAS

Eu adorava ir à praia quando jovem. Uma das vantagens de crescer no sul do Texas era que a praia ficava a uma pequena distância de carro, então nossa família fazia a viagem com frequência. Port Aransas era o local frequentado pela família. Eu sei, eu sei; o litoral do Texas não é o Havaí, mas quando se é criança, não pensamos muito nisso.

Lembro-me de uma viagem em especial quando eu estava no ensino fundamental. Depois de estacionar o carro, minha mãe abriu um guarda-sol, arrumou algumas cadeiras e nossas toalhas. Ela ficava nervosa em me deixar nadar sozinho, então me fez prometer que eu ficaria onde pudesse me ver o tempo todo.

Cerca de meia hora mais tarde, olhei e não vi minha mãe. Não vi nosso guarda-sol e as cadeiras em nenhum lugar. Nadei até a praia e percebi que o carro também não estava lá. Depois de todo o alarde de “fique onde eu possa vê-lo”, ela foi embora e me abandonou? Eu não sabia o que fazer, então comecei a andar pela areia à procura de alguém que pudesse me dar algumas moedas para usar a cabine telefônica. Foi então que me dei conta de que estava em outra parte da praia. Era óbvio que a correnteza tinha me levado para longe de minha mãe. Enquanto eu andava pela praia, para o lado oposto da corrente,

acabei por encontrá-la no mesmo lugar.

Às vezes, parece que Deus está longe de nós. Com frequência, isso ocorre porque o pecado nos afastou. Ele nos distraiu da intimidade com Ele e voltou nossa atenção para as coisas do mundo. Todos os crentes gostariam que pudéssemos ir a algum lugar em nosso passeio com Jesus onde não houvesse mais o risco de nos desviarmos. Desejamos que pudéssemos ligar o piloto automático. Contudo, não existe piloto automático no cristianismo. Para ficar perto de Deus, temos que nadar exaustivamente contra a corrente.

Uma Lista Interminável

No século IV, um monge de nome Evágrio Pôntico resolveu escrever e decidiu classificar as tentações comuns em oito categorias, chamando-as de “os oito pensamentos malignos”. Na época, ele não escreveu para todos os cristãos — apenas estava tentando ajudar alguns de seus colegas monges explicando como esses oito padrões de pensamento poderiam distraí-los de seu verdadeiro objetivo (a devoção a Jesus).¹ Algumas centenas de anos mais tarde, o Papa Gregório I modificou a lista, reduzindo-a de oito para sete (dizendo que o orgulho era o vício principal). Vários séculos depois, Tomás de Aquino tomou a lista e a modificou outra vez.

Neste livro, estamos simplesmente usando uma ideia transmitida por quase 1.700 anos. Nós a mudamos novamente, tomamos alguns itens da lista original que continuam a contaminar cristãos e adicionamos algumas dificuldades modernas de que precisamos falar hoje. Este livro é dividido em duas partes: as batalhas antigas e as guerras modernas.

Embora o mundo mude constantemente, assim como a cultura, estes são os cinco pecados (ou vícios) clássicos e suas correspondentes virtudes de que trataremos na Parte I:

- Orgulho & Humildade
- Ira & Perdão
- Cobiça & Generosidade
- Apatia & Diligência
- Luxúria & Autocontrole

Estes pecados nunca aparecem juntos na Bíblia. Jesus não divulgava essa lista por ordem de importância quando pregou o Sermão da Montanha. Mas a ideia é simples: tornar-se vítima desses pecados, por mais importantes ou insignificantes que possam parecer aparentemente, consumirá a sua alma. Infelizmente, estou falando sério; sou especialista em pecados. Só encontrei a fé em Jesus aos vinte e poucos anos e tive bastante tempo para vivenciar plenamente cada um deles. Acredite em mim: cada tópico de que tratamos neste livro o afastará da vida que você pode levar.

Dependendo de seu conhecimento dos primeiros fundadores da igreja primitiva ou de sua formação religiosa, é possível que você note a ausência de alguns na lista dos “sete pecados capitais”. A gula e a inveja não foram deixadas de fora porque acho que são ótimas ideias (não são) ou porque acho que não são importantes. Ambas são extremamente prejudiciais. A gula, ou a entrega a excessos, resume-se no quanto realmente queremos algo (e o usamos para amortecer qualquer dor que estejamos sentindo). Em uma época como esta, fazemos isso de várias formas diferentes, desde como gastamos nosso dinheiro para comer demais, assistir pornografia, beber demais. Tendemos a usar em excesso o que quer que tenhamos escolhido como nosso ídolo. Com franqueza, sinto que a gula é uma questão tratada em vários capítulos do livro, portanto, dedicar-lhe um capítulo inteiro me pareceu redundante.

A inveja, outro pecado das listas “originais”, passa a mesma ideia (especialmente quando falamos sobre cobiça e direito, mais tarde). A inveja nasce de nosso descontentamento — quando sentimos que merecemos algo que outra pessoa tem — e, ou

alimentamos nossos desejos, ou permitimos que nosso coração se encha de um estado de amargura no qual nada que temos é bom o bastante. Como discutiremos depois, tudo isso se resume ao estado de nosso coração, não à quantia de dinheiro em nossa conta bancária ou ao status de nossos relacionamentos.

Aprendendo a Viver

A história original deste livro remonta a uma passagem da última carta do apóstolo Paulo a Timóteo, seu aprendiz e parceiro de ministério mais próximo, antes de Paulo ser executado. Nela, ele conta a Timóteo todas as últimas coisas que quer que o parceiro saiba. No final da carta, ele passa alguns conhecimentos sobre como viver.

Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se também destes (2 Timóteo 3:1-5).

Não sei quanto a você, mas ao ler essa passagem, as circunstâncias de Timóteo não parecem nada diferentes do mundo decadente em que vivemos hoje. Mas, também como Timóteo, somos chamados a algo mais elevado.

. 1 .

ORGULHO & HUMILDADE

Lembro-me do exato momento em que fui chamado ao ministério vocacional. Eu estava sentado à minha escrivaninha em um edifício alto em Dallas quando ouvi Deus dizer: “Você vai trabalhar para mim.” Não sei se você teria ouvido se estivesse sentado ao meu lado, mas eu ouvi. Bom, aqui está algo que deve saber sobre mim: se perguntar às pessoas que me conhecem bem, elas dirão que não sou o tipo de sujeito que fala “ouvi Deus dizer”. Porém, dessa vez, foi diferente. Mesmo hoje, depois de todos esses anos, só consigo descrever a experiência como impressionante.

Liguei para meu amigo Bo e pedi que me encontrasse na minha casa imediatamente. Note que estávamos no meio de um dia útil.

“Estou no trabalho”, ele respondeu.

“Será que você consegue sair? Aconteceu uma coisa importante e preciso conversar com você a respeito.” Sendo o bom amigo que era (e é), Bo disse que acharia um jeito.

Nós nos encontramos em casa às 13h30. Enquanto andava de um lado a outro pela sala, nervoso, eu disse, “Você vai querer se sentar para ouvir isso”. Ele estava confuso (e, provavelmente, nervoso), sem saber o que eu lhe diria em seguida. “Acho que Deus acaba de me chamar para o ministério”, contei.

Bo não ficou nem um pouco surpreso. Ele reagiu com palavras encorajadoras, falou que havia visto Deus agir em minha vida e tinha certeza de que Ele estava realizando um novo trabalho em mim.

Apenas alguns anos antes desse momento, eu era um frequentador da vida noturna de Dallas. Eu era tudo de errado que havia na cidade em uma só pessoa. Eu era pretensioso e materialista. Adorava me divertir. Rotineiramente buscava afirmação em relacionamentos superficiais e transas de uma noite. Jesus tinha me salvado, mudou meu coração e, agora, parecia querer mudar minha profissão. Apressadamente decidi contratar um advogado e criar uma empresa sem fins lucrativos. Achei que arrecadaria dinheiro e o daria a Jesus. Bo me impediu e sabiamente me encorajou a orar antes de fazer qualquer coisa. “Se Deus o está chamando para algo, Ele lhe mostrará o que é no momento que achar certo”, ele disse.

Então orei. Orei todos os dias. Orei várias vezes ao dia. “Deus, coloque-me onde quer que eu esteja e ajude-me a encontrar satisfação nesse lugar.” No quinto dia proferindo essa oração, eu caminhava pelo saguão do escritório em Dallas quando meu telefone tocou. Era Rick, o pastor de minha igreja. Rick disse, “Eu tenho um trabalho que gostaria que considerasse”. Pensei que ele falava sobre ser voluntário em alguma função da igreja.

“Claro,” respondi. “Diga onde devo estar e quando.”

Rick replicou, “Não, eu me refiro a um *emprego*. Aqui na igreja.”

Fiquei calado do outro lado da linha. Então, lembrei-me. “Ah, entendi. Você falou com Bo.”

Rick, agora também confuso, respondeu, “Quem é Bo?”

Falei, “Você sabia que há cinco dias contei ao meu amigo Bo que achava que Deus estava me chamando para o ministério?” Rick não sabia de nada. Na verdade, Rick apenas estivera orando sobre uma descrição de cargo, e disse que Deus lhe trouxe meu nome à mente.

Na época, há quase vinte anos, minha mulher e eu trabalhávamos e não tínhamos filhos. Ela era professora de educação física em uma escola de ensino fundamental, e eu trabalhava

com desenvolvimento de negócios em uma empresa, a Fortune 15. Ganhávamos centenas de milhares de dólares por ano e (tristemente) conseguíamos gastar tudo em qualquer coisa que quiséssemos ter e experimentar. Além disso, ela planejava parar de trabalhar quando começássemos uma família. Este “chamamento para o ministério” era realmente inconveniente para nossos planos. Passaríamos a uma renda única – o salário de um pastor, de US\$40 mil. Tínhamos uma hipoteca, e, logo, o nosso primeiro filho estaria a caminho. Mas, sabe de uma coisa? Eu não tinha dúvida sobre a existência de Deus. Não me perguntava se acreditava n’Ele. Ele era mais real do que jamais havia sido. Se Ele estava me pedindo para fazer algo, por que não concordaria?

Ele me chamou para uma tarefa e me mostrou um caminho.

Fui trabalhar na igreja como pastor de pequenos grupos*. Dois anos depois, comecei a pregar. Nos anos seguintes, o ministério de 150 pessoas aumentou para milhares de participantes, com dezenas de milhares online. Convites para palestras chegaram às dezenas. Um editor me ligou e quis que eu escrevesse um livro. Eu tinha um empresário! Quem conhecia pastores com empresário? Eu estava sendo convidado para falar nos palcos mais importantes do mundo e estava ganhando quase tanto dinheiro quanto no mundo corporativo, o que não imaginava ser possível.

Certa sexta-feira pela manhã, eu estava reunido com outros homens do meu pequeno grupo. Era comum confessarmos nossos pecados e orarmos uns pelos outros. Eu disse a eles, “Tenho a impressão de que estou me tornando espiritualmente arrogante”. Quando eu não ganhava muito dinheiro e era o sujeito que arrumava as cadeiras, Deus era muito real e minhas intenções eram puras. Agora, eu não tinha tanta certeza. Eu adorava ser

* Que têm o objetivo de proporcionar momentos de comunhão entre os irmãos, nos quais existe a troca de testemunhos, experiências e intercessões. [N. da T.]

amado. Eu adorava ter fãs e seguidores. O pecado tinha se infiltrado e estava começando a causar estragos em toda a minha vida. Eu disse àquelas pessoas: “Acho que preciso lutar com Deus como Jacó em Gênesis 32. Ele precisa deslocar a articulação de minha coxa.” Então eles oraram para que Ele o fizesse. Você lerá mais a respeito depois, mas aqui vai um spoiler: Ele o fez.

Cadeiras Demais

Alguma vez você já teve que arrumar cadeiras? Eu arrumei muitas nos últimos vinte anos. É uma parte inesperada do ministério sobre a qual ninguém o avverte. Quando Deus me chamou, gostaria que tivesse dito: “JP, quero que você deixe seu emprego e vá trabalhar na igreja. PS: certifique-se de fortalecer seus bíceps e tríceps.” Só um pequeno aviso teria sido legal.

Cadeiras dobráveis de metal, cadeiras de centros de conferência, cadeiras de salões de festa de hotéis... Arrumei todas elas ao longo dos anos. O mesmo ocorre sempre que é hora de fazer a limpeza depois de um evento. Diferentes pessoas carregam diferentes quantidades de cadeiras. Sempre há o sujeito que está ali somente pelo aspecto social. Ele carrega uma por vez e está mais concentrado em terminar sua história do que colocar as cadeiras penduradas. Do lado oposto da situação está o Cara Esportivo. Todos conhecem um Cara Esportivo. Ele está ali para mostrar a todos que nunca perdeu um dia de musculação. Acho até que pratica Crossfit. Pergunte a ele. O Cara Esportivo tentará entrar para o *Guinness Book* naquele momento. Todos os outros estão dando o seu melhor e levando quantas puderem.

Sem falta, uma coisa acontece com frequência: alguém deixa cair algumas cadeiras. Faz uma barulheira. Não há nada pior do que o som de cinco cadeiras de metal dobráveis desabando no piso de concreto. Por que as deixam cair? Estavam tentando levar cadeiras demais. Eles acabam não conseguindo segurá-las,

uma começa a escorregar e, então, toda a pilha cai no chão. Eles achavam que tinham a situação sob controle, mas, no final, tudo desabou. Eles estavam carregando mais do que podiam carregar.

O Vício do Orgulho

O orgulho nos faz carregar mais do que deveríamos, e o desastre se aproxima. Os cristãos acreditam que o orgulho é a base do pecado de Satanás. Segundo a história da origem de Satanás em Ezequiel 28:12-19, ele era um anjo — o mais sábio e belo do reino de Deus. Mas isso não era o bastante para ele. Ele tentou conquistar autoridade e poder iguais aos de Deus, de modo que foi expulso do paraíso e enviado à Terra. No fim das contas, Satanás decidiu que simplesmente se relacionar com Deus não era o suficiente. Ele queria *ser* Deus. Ele não confiava em Deus e, então, tornou sua missão motivar as pessoas a fazerem o mesmo. Em *Cristianismo Puro e Simples*, C. S. Lewis escreveu:

Segundo os mestres cristãos, o vício fundamental, o mal supremo, é o orgulho. A devassidão, a ira, a cobiça, a embriaguez e tudo o mais não passam de ninharias comparadas com ele. É devido ao orgulho que o Diabo se tornou o que é. O orgulho leva a todos os outros vícios; é o estado mental mais oposto a Deus que existe.¹

O mesmo desejo que fez Satanás ser expulso do paraíso se manifesta no Jardim do Éden em Gênesis 3. Satanás não oferece a Eva uma mala cheia de dinheiro ou prazer ilimitado; é a oportunidade de ser igual a Deus. Satanás, desde o início da humanidade, usou o orgulho para tentar as pessoas a serem iguais a Deus. É um arco de história consistente em todo o Velho Testamento: Deus ordena que as pessoas façam algo, elas acham que são mais espertas, fazem o que querem e, então, têm que lidar com as repercussões de seu pecado. Elas adoravam a ideia de desempenhar o papel de Deus. E nós também.

A mesma situação ocorre no Novo Testamento. Em 1 Pedro 5:5, Pedro escreve:

Da mesma forma, jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sejam todos humildes, uns para com os outros, porque “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

Aqui, Pedro cita Provérbios 3:34 para enviar uma mensagem a seus seguidores: Deus não só fecha os olhos aos orgulhosos, Ele se *opõe* a eles. Há alguns anos, escrevi esse versículo no espelho do meu banheiro e o lia todas as manhãs para lembrar o que é verdadeiro (falaremos mais sobre isso depois). A metáfora de encerramento usada por Pedro também é de fácil compreensão: ou vestimos o orgulho, ou vestimos a humildade.

Quando vestimos o orgulho, nós nos abrimos para o pecado. Ficamos tentados a ler essa sentença, concordar com um aceno de cabeça e continuar a viver. Porém, pare e pense nisto: quando vestimos o orgulho, nós nos abrimos para o pecado. Vestir o orgulho nos leva a ser *devorados* pelo pecado. Você lembra quando Lady Gaga usou um vestido feito de carne no MTV Video Music Awards 2010? Se não sabe do que se trata, não era um vestido que *parecia* carne. Ela estava praticamente vestindo um filé de costela. Então, imagine colocar Lady Gaga com seu vestido de carne na jaula de um leão. O que aconteceria? É isso que ocorre quando vestimos o orgulho.

Temos um inimigo, Satanás, que não é deste mundo e quer apenas que nosso pecado nos devore e destrua nossa vida. Provérbios 16:18 diz: “O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda.” O orgulho sempre precede a destruição.

Satanás é como um leão faminto. Este fato é interessante, pois temos opções. Então, o que podemos fazer? Podemos nos recusar a alimentá-lo. Pense em Satanás como um gato perdido (ou um leão perdido, a título de ilustração). O que acontece quando você alimenta um gato abandonado? Ele encontra um lar. Você se torna dono de um gato!

Contudo, se você o deixar com fome e disser, “Não, não e não. Não há nada para comer aqui. Não farei isso, não vou olhar para isso. Não aceitarei essa situação. Não pensarei nisso”, tudo muda. Satanás diz, “Tudo bem. Encontrarei outra pessoa para me alimentar. Preciso comer”. Quando não come, ele enfraquece e, quando está fraco, você consegue resistir a ele. Assim, não o alimente. Você tem a opção de alimentá-lo ou não.

Como saber se você está vestindo o orgulho? O jeito mais fácil é realizar um teste de autodiagnóstico. Faça-se muitas perguntas. Você está ansioso? Você critica os outros? Fica na defensiva quando alguém aponta para o pecado em sua vida? Percebe o orgulho nos outros rapidamente? Você constantemente procura a aprovação dos outros? É inseguro? Tira proveito da graça de Deus? Sente-se envergonhado? Acha que seu pecado é maior do que a graça de Deus pode suportar? Considera-se inútil e imperdoável? Há um pecado em especial que o define melhor do que a reivindicação de Deus sobre a sua vida?

Se a resposta a qualquer uma dessas perguntas for sim, então seja bem-vindo ao clube. Uma coisa é entender que lutamos contra esse pecado; outra é buscar a cura e a restauração do mal que ele nos causa. Acho que essa luta, mais do que qualquer outro pecado, pode lhe tirar a benevolência, a bênção, a alegria e a graça de Deus. Eu tirei uma lição dessa experiência.

A Lição que Continuo a Aprender

Lembro-me bem do dia em que meus pais me levaram para meu apartamento na faculdade. Carregamos os móveis. Compramos alguns mantimentos. Penduramos algumas fotografias da família. Dei-lhes um abraço de despedida e, enquanto os via sair do estacionamento, me dei conta de que estava livre para fa-

zer *qualquer coisa* que quisesse. Havia um mundo de possibilidades infinitas ao meu alcance. Podia satisfazer qualquer vontade, pois eu era *livre*.

O problema era que eu tinha toda a liberdade que podia querer, mas nenhuma maturidade. Na noite seguinte, fui à festa em uma fraternidade e aprendi o que era um “keg stand”**. Eu ia a todas as festas. Eu bebia. Eu usava drogas. Eu saía com garotas. Comecei a alimentar um vício por pornografia. Arrumei um emprego que eu usava para pagar por todos os meus novos passatempos. Eu me vi em um relacionamento com uma garota que pensei amar (com base em uma definição pouco saudável da palavra). Enquanto adicionava todos esses fatos novos à minha vida, comecei a me afastar da igreja e de Deus ao mesmo tempo.

Certa noite, eu me dei conta de que estava sobrecarregado. Sentia-me diferente. Longe de Deus. Supercomprometido. Eu precisava da aprovação dos outros. Eu desempenhava e tentava manter a minha recém-descoberta *persona*. Quando fazia minhas orações (tive vários anos de escola católica no meu currículo, então as orações continuavam a fazer parte de minha rotina), tinha a impressão de que Deus não estava ouvindo.

Deitado em minha cama de solteiro, olhando para o teto na escuridão, comecei a chorar de modo incontrolável. O que tinha acontecido comigo?

Vamos saltar para quase duas décadas depois de deixar aquele dormitório. Quase tudo em minha vida havia mudado. Eu havia entregado minha vida a Cristo. O vício em pornografia estava longe. As saídas com garotas eram coisa do passado. Agora eu estava casado e tinha três filhos. Eu fazia parte da equipe de uma igreja, liderando um ministério de jovens adultos. Eu havia começado a receber convites para palestras fora de nossa igreja. E tinha acabado de assinar um contrato para escrever um livro! Tudo estava

** Um jogo em que uma pessoa, ajudada por outras, fica de ponta cabeça sobre um barril de cerveja e tenta beber o máximo que puder. [N. da. T.]